



PROMOÇÃO DO USO SEGURO DE FITOTERÁPICOS: CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

KARINNE GRAZIELLE OLIVEIRA SILVA; CARLOS ACAIT ALVES DOS ANJOS; MARIA MICHELLE SILVA DE ARAÚJO; RICARDO HENRIQUE FREITAS TAVARES; LEANDRO DE ALBUQUERQUE MEDEIROS; KARINNE GRAZIELLE OLIVEIRA SILVA

Introdução: A fitoterapia utiliza plantas medicinais para fins terapêuticos, sendo uma prática amplamente incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2007. Apesar de sua popularidade e benefícios, o uso inadequado de plantas medicinais pode levar a riscos como interações medicamentosas e efeitos adversos, evidenciando a necessidade de capacitação profissional. **Objetivo:** Relatar a experiência de implementação de uma oficina de capacitação em fitoterapia, destacando estratégias utilizadas, resultados alcançados e desafios enfrentados, com foco na qualificação profissional para o uso racional de plantas medicinais. **Relato de caso/experiência:** Este relato descreve uma oficina de capacitação em fitoterapia realizada na Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora do Pilar (Upinha do Pilar), localizada em Recife, Pernambuco, nos dias 2 e 9 de julho de 2024, das 14h às 17h. A capacitação foi conduzida por integrantes do Projeto de Extensão LAFIME (Liga Acadêmica de Fitoterapia Médica), vinculado à UNICAP (Universidade Católica de Pernambuco): três estudantes de medicina e dois estudantes de farmácia. A equipe foi coordenada pelo professor de farmacologia da UNICAP, graduado em farmácia, mestre em ciências farmacêuticas e orientador da LAFIME. Participaram da capacitação seis profissionais da unidade: uma médica da família, uma enfermeira, um agente comunitário de saúde, um dentista, uma nutricionista e um farmacêutico. No primeiro dia, foram abordados conceitos fundamentais da fitoterapia, preparo e armazenamento de infusões e decocções, além da importância de fontes confiáveis, como monografias da European Medicines Agency (EMA) e do Ministério da Saúde. No segundo dia, exploraram-se as aplicações práticas das plantas da horta comunitária da unidade e dos fitoterápicos disponíveis na farmácia. Foram detalhadas 25 espécies quanto ao uso terapêutico, preparo, contraindicações e interações medicamentosas. Materiais didáticos específicos integraram teoria e prática, culminando em uma discussão final que apontou a necessidade de educar a população sobre o uso correto das plantas medicinais. **Conclusão:** A capacitação qualificou os profissionais para o uso seguro e eficaz de fitoterápicos, alinhando saberes tradicionais e evidências científicas. Apesar do curto período, a experiência destacou a importância de abordagens multidisciplinares e da continuidade das capacitações, sugerindo a expansão do projeto para outras unidades, promovendo impacto sustentável no SUS.

Palavras-chave: **FITOTERAPIA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; EXTENSÃO; COMUNIDADE; OFICINAS**